REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTRO DA DEFESA NACIONAL

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, na cerimónia de tomada de posse do Vice-CEMFA

Ministério da Defesa Nacional, Lisboa, 13 de novembro de 2020

Tenho muito gosto em estar hoje aqui no Ministério da Defesa Nacional, na tomada de posse do Sr. TGEN Rafael Martins nas funções de Vice-CEMFA.

O momento atual que vivemos, no nosso país e no mundo, coloca-nos grandes exigências e requer de nós a maior dedicação e energia. É neste quadro sombrio que a nossa Força Aérea continuará a ser chamada a cumprir as importantes missões que, todos os dias, mobilizam as mulheres e os homens que servem nas suas fileiras.

Falamos naturalmente do patrulhamento do nosso espaço aéreo ou o espaço aéreo dos nossos aliados, falamos também

da resposta à pandemia, ou do combate aos incêndios rurais e falamos, claro, no apoio aos arquipélagos dos Açores e da Madeira, que representa um contributo determinante para a coesão territorial do nosso país. A Força Aérea tem sido, e continuará a ser um pilar fundamental para o nosso país.

Ainda há poucos dias, ouvi o Secretário-Geral Adjunto da ONU para as operações de paz referir que o contributo de Portugal no Mali, através da presença da 63 militares e uma aeronave C-295M, é prova importante do compromisso do nosso país com as Nações Unidas, e com a paz neste país que é crucial para a estabilidade africana, o que tem consequências para a Europa e o Atlântico.

Quero reiterar, na presença do Sr. GEN CEMFA e dos seus comandantes funcionais, a elevada importância que atribuo à Força Aérea e à sua manutenção como uma força de elite, moderna, atrativa e de elevada competência.

E é isso mesmo que precisamos que a Força Aérea seja, face aos desafios atuais. Ente estes desafios, salientaria, em primeiro lugar, o processo de reorganização do dispositivo da Força Aérea que apesar de fortemente condicionado pela situação pandémica, continuará a representar um desafio de grande complexidade.

No combate à pandemia, é necessário em primeiro lugar preservar as nossas capacidades, de modo a assegurar as missões atuais. Mas é também fundamental garantir uma permanente capacidade de ajuste e de resposta atempada às solicitações que possam surgir, e que têm surgido, algo que tem confirmando as Forças Armadas como uma parte indispensável da mobilização nacional contra a COVID-19, objeto de reconhecimento e de gratidão por parte dos portugueses.

Por fim, não menos importante, devemos manter o elevado nível de exigência na formação permanente dos nossos quadros da Força Aérea, o que aliás nos torna muitas vezes vítimas do nosso sucesso, por serem ativos muito apetecíveis

por diferentes setores da nossa sociedade. Esta exigência tem-se traduzido em maior segurança nas missões, mas também se tem traduzido num capital de conhecimento e inovação que coloca a Força Aérea na vanguarda tecnológica.

Isso mesmo tem sido reconhecido no processo de modernização dos F16 para alienação, mas também na negociação contratual do novo KC-390 ou até nos passos iniciais que estamos a dar em matéria espacial, onde o contributo da Força Aérea tem sido inexcedível. Em todas estas áreas, a Força Aérea permanece um parceiro crucial da indústria de defesa e um fator de prestígio nacional.

Quero, neste momento em que dou posse ao novo Vice-CEMFA, dar também testemunho público do meu elevado apreço pelo trabalho realizado pelo Tenente-General José Mata, que transita para a situação de reserva.

Em todos os desafios que elenquei, a sua ação, sob liderança do Sr. General CEMFA, tem sido muito apreciada e um elemento de sucesso. Em particular, a sua dedicação foi determinante para os avanços conseguidos até ao momento na reorganização do dispositivo da Força Aérea, bem como para a bem-sucedida mudança de paradigma em curso na gestão dos meios aéreos de combate aos incêndios rurais. Como todos repararam, deixou de haver problemas e controvérsia neste domínio. A boa colaboração, que desde

longa data as nossas Forças Armadas desenvolvem com as restantes entidades de proteção civil, viu, nestes anos, um aprofundamento que muito contribuirá para estreitar relações e edificar respostas mais ágeis e eficazes para a salvaguarda dos portugueses.

Quero destacar também o importante papel que o Sr. Tenente-General José Mata assumiu, com a restante equipa da Força Aérea, na resposta à pandemia. Esta situação inusitada colocou à prova as lideranças nacionais e o que podemos dizer é que a Força Aérea soube estar plenamente à altura do desafio. No apoio às ilhas, com o transporte de material e equipamentos, de medicamentos e de doentes, mas também na desinfeção de lares e de escolas e na receção

de pacientes COVID nos centros de acolhimento, como foi o caso há poucas semanas, da Base Aérea n. 11 em Beja, que recebeu 54 doentes.

A atitude serena e dedicada do Tenente-General José Mata, o seu sentido de missão e disponibilidade são muito apreciados por todos e estou certo de que continuarão, por muitos e bons anos, ao serviço da Força Aérea Portuguesa.

Ao Tenente-General Rafael Martins, que agora toma posse como Vice-CEMFA, quero sublinhar a confiança que a sua nomeação me mereceu. Estou certo de que nestas novas funções, continuará a dar provas das elevadas qualidades profissionais e humanas que tem demonstrado até aqui. A sua dedicação,

capacidade de trabalho e lealdade têm sido marca visível ao longo do seu percurso e justificam plenamente esta escolha que agora recai sobre os seus ombros.

A sua atuação, sob a liderança do Senhor Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e em conjunto com todos os militares desse ramo, reforçará o rigor e excelência que caracteriza as chefias militares nacionais. Pode contar com o meu total apoio na superação dos desafios e na afirmação da Força Aérea como elemento chave na segurança do nosso país.

Estou certo de que a escolha do Senhor Tenente-General Rafael Martins como Vice-CEMFA contribuirá plenamente para esse desígnio e deixo-lhe os meus votos sinceros de sucesso.

Muito obrigado.